



— Maria e seu —
FIAT COTIDIANO

Angelo Alberto Diniz Ricordi

Maria e seu fiat cotidiano¹



REFLETINDO

O *fiat* cotidiano de Maria se insere como o fruto mais genuíno da oração. Rezamos a Deus não para que a nossa vontade seja feita ou tão pouco para convencer Deus a mudar a sua vontade para conosco. A verdadeira oração tem no exemplo de Maria um itinerário seguro para *partir* de Deus e *chegar* até Ele. *Partir* de Deus porque Maria nos ensina a como encontrá-lo no mais profundo do nosso ser, da nossa alma. *Chegar* até Ele porque o sentido de nossa existência e a vontade de Deus para conosco é a nossa união mais profunda com Ele por meio da aceitação da sua vontade em nossas vidas. O *fiat* - expressão latina que significa “faça-se” - é uma das facetas mais profundas de Maria. Por se deixar moldar pela vontade de Deus em sua vida, sua resposta se transforma num sim, que se estende por todas as gerações e chega hoje até nós como força inspiradora de uma profunda liberdade em Deus.



¹ **Angelo Alberto Diniz Ricordi.** Teólogo. Pastoralista do Grupo Marista.
Contato: angelo.diniz@grupomarista.org.br

ORAÇÃO INICIAL

O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

E ela concebeu do Espírito Santo.

Eis aqui a serva do Senhor.

Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

E o Verbo divino se fez homem.

E habitou entre nós.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Infundi, Senhor, em nossos corações a vossa graça, a fim de que, conhecendo pela anunciação do Anjo a encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho, cheguemos pela sua paixão e morte à glória da ressurreição. Pelo mesmo Cristo nosso Senhor. Amém.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no principio, agora e sempre. Amém.

O QUE O TEXTO SAGRADO DIZ?

Quando Isabel estava no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a um homem de nome José, da casa de Davi. A virgem se chamava Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo”. Ela perturbou-se com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, então, disse: “Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto a Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande; será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó, e o seu reino não terá fim”. Maria, então, perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, se eu

não conheço homem?” O anjo respondeu: “O Espírito Santo descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer será chamado santo, Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice. Este já é o sexto mês daquela que era chamada estéril, pois para Deus nada é impossível”. Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo retirou-se de junto dela. (Lc 1, 26-38)

O QUE O TEXTO SAGRADO NOS DIZ?

O *fiat* de Maria só pode ser compreendido diante do anúncio do nascimento de Jesus. Diante da eleição de Deus encontra-se a liberdade de Maria. Deus a escolheu para um papel importantíssimo na história da salvação. Às palavras do Anjo ela fica perturbada e, quando não entende, questiona e indaga. Contudo, não põe barreiras ou obstáculos; sua fé na ação de Deus, ainda que não a entenda completamente, a fará dizer: “Faça-se em mim segundo a sua vontade”. Se valorizamos Maria por sua maternidade física, muito mais devemos olhar para a sua maternidade espiritual.

A Constituição *Lumen Gentium*, ao falar do papel de Maria no seu *fiat*, afirma: “E abraçando a vontade salvífica de Deus com coração pleno, não retida por nenhum pecado, consagrou-se totalmente como serva do Senhor à pessoa e obra de seu Filho, servindo sob Ele e com Ele, por graça de Deus onipotente, ao mistério da redenção” (n. 56). O *fiat* de Maria é a colaboração com a obra de Deus, com a sua redenção; tem uma dimensão que irá iluminar a vida de Maria e de seu filho Jesus: o serviço.

O serviço a Deus e ao próximo pode se traduzir numa existência plena de Deus que, configurando à sua vontade, escolhe de uma maneira mais profunda realizar em sua vida a *opção fundamental* por Ele. O *fiat* cotidiano nos possibilita estar na presença de Deus numa mística profundamente mariana.

O Concílio Vaticano II, ao redimensionar o papel de Maria na história da salvação e o seu lugar na Igreja, nos ajuda a nos configurarmos a Deus e a Jesus Cristo tendo Maria como pedagoga e modelo. Mais do que o âmbito do simples fazer, do simples realizar, o nosso *fiat* cotidiano se insere na mais profunda e radical transformação de nossas vidas e do nosso ser. Somente quando somos plenos de Deus é que sua vontade e sua ação se traduzem no *fiat* cotidiano em nossas vidas.

O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ DIZER?

Olha para o meu Filho Jesus; mantém o olhar fixo n'Ele, escuta-O, fala com Ele. Ele te olha com amor. Não tenhas medo! Ele ensinar-te-á a segui-Lo para dares testemunho d'Ele nas grandes e pequenas ações da tua vida, nas relações familiares, no teu trabalho, nos momentos de festa; ensinar-te-á a saíres de ti mesmo, de ti mesma, para olhares para os outros com amor, como Aquele que te amou e te ama, não com palavras, mas com obras.

(Mensagem do Papa Francisco para a Vigília de Oração na
Jornada Mariana por ocasião do Ano da Fé)

O QUE O TEXTO SAGRADO NO FAZ VER?

Realizar o *fiat* cotidiano é responder diariamente com a opção fundamental por Deus em nossas vidas. É, a cada dia, escolher novamente estar com Ele e Nele. É ser fiel à prática da escuta atenta da sua Palavra e da sua presença em nossas vidas. Que o Senhor, pela intercessão de Maria, modelo de sim a Deus, possa nos ajudar nesta jornada.

SUGESTÃO DE LEITURA

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Lumen Gentium*, n. 52-59. Petrópolis: Vozes, 1996.

MONFORT, Luis Grignont. *Tratado da verdadeira devoção a Santíssima Virgem*. Petrópolis: Vozes, 2011.

PAPA JOÃO PAULO II. *Redemptoris Mater* (Sobre a Bem-aventurada Virgem Maria na vida da Igreja). São Paulo: Loyola, 1987.